

TELEJORNALISMO

TIPOS DE ROTEIROS

- 1) Tratamento – é o resumo informal do roteiro que aborda o conceito, o formato, a estrutura da história, personagens, ambiente físico e identifica a audiência para um tipo específico de programa. Serve para o produtor mostrar sua ideia ao patrocinador ou programador da emissora de TV.
- 2) Roteiro de televisão – direciona as ações de toda a equipe durante a pré-produção, ensaio e produção. Nos roteiros usados em cena, deve-se usar papel em tons pastéis, como amarelo, azul, verde ou rosa.
- 3) Roteiro para telejornalismo – deve- utilizar uma folha específica para cada história. Cada página deve ser etiquetada com um cabeçalho que descreva a história por meio de um “título resumo”.
- 4) Roteiro detalhado – o formato inclui diálogos específicos, elementos visuais e efeitos sonoros. Ele é tão importante quanto o conteúdo.
- 5) Roteiro parcial – é usado para televisão e eventos esportivos, *talk shows*, *game*, *reality* e outros programas que tenham elementos imprevisíveis. Este roteiro estimula a espontaneidade. O roteiro para a televisão com duas colunas foi feito para o diretor, que seleciona *takes* de múltiplas câmeras cobrindo a ação simultaneamente de vários ângulos.
- 6) Roteiro em estilo de cinema (ou de câmera única) não está dividido em colunas, mas em muitas cenas com o diálogo a ser falado pelos diversos atores. Cada cena é enumerada e descrita pela hora do dia, localização e informações adicionais para situar melhor o receptor a respeito da atmosfera geral do programa. Esse modo de produção de câmera única tornou-se uma opção prática com a disponibilidade dos equipamentos EPP e edição exata de pós-produção.

Produção

O produtor possui quatro métodos diferentes de gravação, porém o meio de produção mais usado é o de gravação em videoteipe, devido à segurança e controle de produção. São eles:

- 1) ao vivo/estilo ao vivo em fita;
 - 2) câmera/VTs múltiplos;
 - 3) câmera/VT;
 - 4) gravação em segmentos – *take a take*.
-
- 1) custos acima da linha – incluem os custos dos salários de todo o pessoal criativo, como produtor, o diretor, o redator e o elenco;
 - 2) custos abaixo da linha – incluem as despesas adicionais, como pagamento dos encargos trabalhistas, sindicatos e custos de transporte e seguro. Também deve reservar de 10 a 20% para despesas extras.

Câmeras

As câmeras podem ser portáteis (câmeras conversíveis, câmeras ENG e EFP e câmeras camcorders) e de estúdio.

A maioria das câmeras ENG/EFP pode ser convertida de sua configuração portátil para uma câmera de estúdio completa.

Comandos de câmeras

- 1) Panorâmica – trata-se do movimento horizontal;
- 2) *Dolly* – é o movimento da câmera e do tripé que se aproxima ou se afasta do sujeito;
- 3) *Truck* – é o movimento lateral da câmera e do tripé para direita ou esquerda, em relação ao sujeito;
- 4) *Tilt* – é a inclinação da câmera para cima e para baixo;
- 5) *Arco* – é o movimento em *truck*, mas em curva, formando um arco.

Lentes

A lente *zoom* é muito usada na TV. Permite iniciar a gravação com qualquer alcance focal e, em seguida, aproximá-lo ou afastá-lo. Pode variar a ampliação do sujeito e o tamanho do campo de visão horizontal em qualquer velocidade.

- ☐ Lentes especiais – são de alcance focal fixo, usadas em câmeras portáteis.
- ☐ Lentes “olho de peixe” (*fisheye*) – têm ângulo muito aberto, que dá visão panorâmica de 180 graus. Consegue efeitos subjetivos ou surrealistas bem dramáticos.
- ☐ Lentes *splitters* e *diopters* – permitem enquadrar e focalizar dois sujeitos em dois planos de distâncias diferentes dentro do mesmo *take*. É muito usado no cinema e em documentários.

A Temperatura da Cor

- 1) Matiz – descreve a cor própria da luz;
- 2) Saturação – descreve a intensidade de uma cor em particular;

- 3) Saturação em 100% - representa uma cor pura, na qual pouca (ou nenhuma) luz branca foi adicionada;
- 4) Brilho – corresponde ao brilho geral da cor, que depende da quantidade de luz refletida pela cor.

Iluminação

Iluminação triangular – é a técnica que utiliza instrumentos de iluminação em três pontos distintos:

- 1) Em frente ao sujeito, em uma das laterais, usa-se a luz chave, a mais forte (*fresnel*) e principal fonte de iluminação para uma cena;
- 2) Em frente ao sujeito, na outra lateral, usa-se a luz de preenchimento, que é mais fraca e difusa (*scoop ou soft*). Produz uma iluminação suave que ajuda a tirar olheiras, cansaço do rosto e outras imperfeições;
- 3) Atrás do sujeito usa-se a luz detrás (*fresnel*) em direção à cabeça e ombros do indivíduo focado. Essa iluminação separa o sujeito do fundo e aumenta sua definição.

Sequência de Planos de Acordo com Valter Bonásio

Os planos devem ser determinados pelo diretor e podem ser:

- 1) Plano extremamente aberto – faz com que o sujeito principal fique pequeno em relação ao fundo. Produz um campo de visão muito aberto;
- 2) Plano aberto – o sujeito continua dominado pela área de fundo, porém produz um campo de visão um pouco mais fechado;
- 3) Plano médio – o sujeito e a paisagem de fundo possuem a mesma importância na dimensão do vídeo. O sujeito fica bem maior e mais dominante.
- 4) Close médio – é o enquadramento da cabeça e o ombro do sujeito no vídeo. Esse plano é um dos mais usados em televisão.
- 5) Close-up – o sujeito é o principal foco de enquadramento. Mostra somente uma pequena porção do fundo;
- 6) Close-up extremo – o sujeito é o foco central do enquadramento. Ele preenche toda a tela.

As linhas de corte para enquadramento do sujeito têm como referência as linhas naturais do corpo humano: topo da cabeça, pescoço, busto, cintura, joelhos e pés. Devem-se cortar os planos um pouco acima ou abaixo das linhas naturais.

A posição do ângulo normal refere-se à posição do sujeito, e não à altura de câmera mais confortável e conveniente. Quando o sujeito se levanta, a câmera deve ser levantada para manter o ângulo normal.

Telejornalismo segundo Heródoto

- 1) O chefe de jornalismo é responsável pela linha editorial da emissora. Também pode participar da direção da empresa como diretor ou gerente de jornalismo. Ele colabora com o processo de produção das notícias. Discute a pauta, sugere entrevistados e conversa com repórteres sobre matérias que vão ao ar.

- 2) As matérias de “interesse da casa” são reportagens sem conteúdo jornalístico. A imposição ao jornalista de produzi-las pode desestimular o trabalho.
- 3) O editor-chefe é o responsável direto pelo telejornalismo. Além de escolher as reportagens que vão ao ar, também responde pelos erros e acertos do programa.
- 4) O coordenador de rede é o responsável pela organização do fluxo das matérias geradas pelas sucursais ou afiliadas. Além disso, realiza a distribuição das pautas e acompanha a execução das reportagens. Ele deve, também, estabelecer horários para gravação do material e estar na técnica para fiscalizar a qualidade do áudio e da imagem, evitando assim os *drop outs* provocados por fitas amassadas e (ou) ruídos estranhos.
- 5) Na apresentação de programas jornalísticos, deve-se manter o espelho do telejornal ao lado do apresentador, que vai marcando as matérias que já foram ao ar.
- 6) O apresentador de telejornal não deve se preocupar com a movimentação das câmeras, isso é problema do cinegrafista.
- 7) Caso um repórter que deveria aparecer ao vivo não entre no ar por algum motivo, o apresentador diz que houve “problema de comunicação”. A expressão “problemas técnicos” pode causar atritos com o pessoal da área técnica.
- 8) Só os comentaristas devem dar opiniões explícitas, jamais cabe ao âncora/apresentador.
- 9) No telejornal, o comentarista geralmente combina com o âncora as perguntas que servem de respaldo para seus comentários.
- 10) O âncora/apresentador não deve dramatizar acontecimentos nem alterar o sentido das frases com impositação de voz desnecessária.
- 11) Numa entrevista, uma resposta pode levar o assunto para um tema mais importante que o pré-estabelecido em pauta.
- 12) Caso o entrevistado fuja da pergunta, o repórter deve insistir para que seja respondida imediatamente.
- 13) Os cursos de *media training* ensinam técnicas para que o entrevistado permaneça mais tempo no ar. O entrevistado evita o “ponto de corte”, pois é treinado a terminar frases “para cima”, o que dificulta a interrupção pelo repórter.
- 14) Nas entrevistas coletivas improvisadas, realizadas em clima de tumulto, a prática ensina que a prioridade nem sempre é fazer perguntas.
- 15) Denúncias ou acusações feitas em programas ao vivo pelos entrevistados devem ser seguidas de imediato direito de resposta, seja por meio de telefone ou no estúdio.

Reportagens Televisivas

- 1) Nos telejornais, as sonoras costumam ser de no máximo 20 segundos. E as perguntas do repórter podem ser omitidas em materiais gravados.
- 2) O repórter, depois de concluída a apuração, grava o *off* e deixa um relatório para a chefia de reportagem.

- 3) O contraplano é um recurso em que o cinegrafista começa gravando o repórter de costas, fazendo a pergunta para o entrevistado, e inverte essa posição ficando atrás do entrevistado.
- 4) Deve-se gravar o som ambiente simultaneamente com as imagens nas reportagens.
- 5) O *stand-up* é utilizado em entrevistas ao vivo ou gravadas e estabelece a presença do repórter no local dos acontecimentos.
- 6) *Travelling* é a denominação do momento em que o cinegrafista deixa de se fixar no repórter, que pega um papel e lê as informações que não decorou para a passagem ou para o *stad up*.
- 7) O cinegrafista deve opinar sobre o processo de produção, além da estética e paisagens.
- 8) O repórter deve iniciar a reportagem com fato novo, ainda que o assunto abordado já seja conhecido pelo receptor.

A Videoreportagem

- 1) A videoreportagem caracteriza-se na capacidade de o repórter produzir sozinho uma reportagem para televisão. Ele acumula a função de editor de texto e reportagem, além de repórter e cinegrafista. Isso porque filma, entrevista, conta a história e edita a matéria. Às vezes, ele pode também apresentar a reportagem.
- 2) Os “abelhas”, comuns em televisão locais de pouco recurso dos Estados Unidos, são repórteres que utilizam a câmera como extensão de seu próprio corpo na videoreportagem. Esse repórter dirige o seu próprio trabalho do começo ao fim.
- 3) As imagens, nesse tipo de reportagem, são sempre dinâmicas, e os planos sequência são mais longos, o que reduz o trabalho de edição.
- 4) O *off* de matéria é substituído por uma narração dos fatos que estão sendo filmados. O receptor acompanha junto com o repórter o desenrolar da história.
- 5) Na videoreportagem, há maior transmissão de emoção, visto que só aparecem pessoas que participam do acontecimento. As panorâmicas tremidas inevitáveis e as imagens, por vezes, podem aparecer deformadas. Mas a matéria não deixa de ter credibilidade por isso, pois se privilegia a informação em detrimento da estética.
- 6) O jornalista, na videoreportagem, deve utilizar o microfone na mão esquerda durante as reportagens.
- 7) Embora a videoreportagem seja um trabalho praticamente independente, necessita de pauta e do apoio da chefia de reportagem.

Produção

- 1) O produtor é responsável por parte dos recursos materiais e do conteúdo do telejornal. Ele coordena a preparação do telejornal, participa do *switcher* (parte técnica) e se responsabiliza pela organização do *script* e dos VTs. Sua participação se inicia no dia anterior com a reunião de pauta.
- 2) Para entrevistas, é melhor a produção procurar especialistas nas universidades ou entidades oficiais para haver maior credibilidade.

- 3) O material de arquivo usado para cobrir reportagens ou notas cobertas é preparado pelo produtor. Além disso, ele cuida das ilustrações do telejornal, como selos, vinhetas, tabelas e outros.
- 4) Se a sonora for muito longa, o entrevistado deve ser identificado mais de uma vez pelos caracteres. Por outro lado, personalidades muito conhecidas como o papa e o presidente da República podem dispensar o gerador de caracteres.
- 5) A prestação de serviço não pode ser considerada reportagem de menor importância.

Classificação dos Microfones

- 1) Direcionais - aqueles que o repórter segura com a mão e direciona à boca. Recebe o som de uma só direção.
- 2) Lapela – é usado especialmente pelos apresentadores, preso à roupa. É muito sensível e capta todo som a sua volta.
- 3) *Boom* – é usado com uma haste móvel por cima da cabeça das pessoas. Capta melhor o som das entrevistas.

VOCABULÁRIO NA TV

- ☐ Abertura da matéria – quando o repórter abre matéria ao vivo, complementando a informação da cabeça lida pelo apresentador.
- ☐ Animação – simulação de movimento por meio de filmagem, mudando a posição do objeto quadro a quadro.
- ☐ Assemble – edição do material de vídeo na ordem correta, sobre a fita virgem, sem *control track* pré-gravado.
- ☐ Balanço cromático – usado para assegurar que a câmera está combinando as três cores primárias (vermelho, verde e azul) nas proporções corretas.
- ☐ Câmera de animação – é especialmente montada para realizar movimentos suaves em fotos, desenhos, pinturas e outros.
- ☐ Crominância – porção do sinal de vídeo que contém a informação das cores, que consiste em sinais de diferença de cores.
- ☐ Cruzar o eixo – ultrapassar o eixo de gravação, revertendo o fluxo da ação em cenas sucessivas, confundindo o público quanto ao sentido de direção.
- ☐ Santinho – imagem congelada do repórter ao telefone, localizada sobre o mapa onde ele está no momento, usado como recurso visual.
- ☐ Selo – ilustração usada no telejornal para identificar um assunto.
- ☐ *Switcher* – sala de controle técnico na qual ficam o diretor de TV, o sonoplasta e o editor-chefe do telejornal no momento em que o programa está no ar.
- ☐ *Teaser* – pequena chamada gravada pelo repórter, ou imagem sobre determinada notícia para ser colocada na escalada do telejornal, com o intuito de atrair a atenção do telespectador.

A PREPARAÇÃO E A RETAGUARDA NO TELEJORNALISMO

Pré-espelho – é um esboço de como será o programa do dia seguinte. Em alguns lugares, é preparado no mesmo dia em que o telejornal é transmitido. Depois do pré-espelho, os pauteiros conferem os fatos, além das condições dos equipamentos.

Equipamentos – é o projeto do que será apresentado no ar. O editor-chefe define os assuntos prioritários, a ordem das matérias, o tempo que cada uma delas terá no programa, onde serão inseridos os comerciais e a qual matéria cada profissional se dedicará.

Pauta – é a orientação transmitida aos repórteres sobre de que forma a matéria será abordada no programa. Nela incluem-se o objetivo e o enfoque que deve ser dado, além das informações sobre o assunto e o encaminhamento a ser seguido pela equipe. O pauteiro verifica os endereços, os horários e a possibilidade da presença de personalidades em determinados lugares; também marca entrevistas e pede pesquisas de arquivo para ajudar o repórter na elaboração da matéria.

Matéria – essa palavra é usada para definir a reportagem, que consiste em colher e passar informações, utilizando imagens, entrevistas e relatos do próprio repórter.

Passagem – ocorre quando o repórter possui uma informação importante para a matéria, mas não tem as imagens correspondentes. Dessa forma, ele grava o texto para contar o fato, estando em quadro (focalizado) na tela da televisão. Essa técnica deve ser usada em quatro situações:

- 1) Quando a equipe não esteve presente no momento em que ocorreu o fato;
- 2) Na diluição de números, estatísticas ou comparações que possam fazer o telespectador entender melhor o assunto;
- 3) Na mudança de ambiente da reportagem;
- 4) Em casos de reportagens que tratam de assuntos diferentes num mesmo local.

Encerramento – ocorre uma passagem, porém o repórter não dá margem para uma sequência.

Entrevista – as perguntas devem ser curtas e objetivas. É necessária uma conversa com o entrevistado antes da gravação, pois ela possibilita que o repórter solicite ao entrevistado respostas breves.

Durante a entrevista, o repórter deve ficar, praticamente, à frente do entrevistado, com o cinegrafista às suas costas. O foco será fechado nesse pelo espaço acima do ombro daquele.

O microfone deve ser colocado, em média, a um palmo de distância da boca de quem está falando.

Políticos, alguém com cargo público importante ou pessoas com mais de 40 anos devem ser tratados por “senhor (a)” numa entrevista. Entretanto, para artistas, ídolos nacionais ou atletas, deve-se usar o pronome de tratamento “você”.

Entrevista coletiva – o entrevistado se dirige, ao mesmo tempo, a vários repórteres de diferentes emissoras.

Decupagem – trata-se do mapeamento do material apurado pelo repórter para saber como a matéria será montada. É a primeira providência tomada pelo editor de textos quando recebem a fita. O editor marca, utilizando o contra-giros do vídeo, em

que ponto da fita está cada imagem, entrevistas e todas as gravações realizadas pelo repórter e pela equipe de ENG (*Electronic News Gathering*).

Montagem – o editor elabora o esquema de como vai querer a edição. Ela ocorre depois da decupagem.

Superfície – corresponde à medida comparativa feita pelo repórter para facilitar a compreensão do telespectador. Em vez de dizer que determinada área é de 100 metros por 78centímetros, é melhor dizer que a área tem o tamanho de um campo de futebol.

As palavras “pois”, “embora” e “após” devem ser evitadas no texto para televisão; é preferível usar “porque”, “mas” e “depois”, respectivamente.

O jornalista deverá usar siglas conhecidas. Caso contrário, deve explicar os significados delas.

O repórter deve deixar claro para o locutor como fazer a leitura das palavras pouco conhecidas. Caso seja sigla, se a pronúncia for por letras, elas devem estar separadas por hífen no texto. Se formar uma palavra, deve ser escrita normalmente.

Técnicas de Preenchimento das Laudas de telejornalismo (*Script*)

- 1) Usar sempre letras maiúsculas;
- 2) O espaço entre uma linha e outra deverá ser de 3cm;
- 3) O repórter nunca pode separar sílabas entre uma linha e outra. Caso precise, deve deixar o espaço em branco e iniciar a palavra na linha seguinte;
- 4) Não se deve fazer parágrafos;
- 5) Não ultrapassar as linhas que demarcam os espaços;
- 6) Cada linha cheia de aluda corresponde a dois segundos no tempo de leitura;
- 7) Os números devem ser escritos por extenso;
- 8) A lauda não pode ser mudada com frases inacabadas;
- 9) Não deve ser colocada mais de uma notícia em uma mesma lauda;
- 10) As laudas não podem estar rasuradas;

Lauda de Videoteipe (VT)

- 1) A cabeça do VT pode ser elaborada com duas frases curtas, num tempo médio de 8 a 12 segundos;
- 2) Cada cabeça deve ser lida por um único apresentador.

O cabeçalho é a primeira parte da lauda que deverá ser preenchida e varia de acordo com a emissora; porém, normalmente, segue o seguinte roteiro:

- 1) **Redator ou editor** – nome do repórter;
- 2) **Data** – o dia da edição da matéria;
- 3) **Programa** – nome do telejornal;
- 4) **Retranca ou matéria** – o repórter deve especificar se é nota, VT, entrada ao vivo, etc.; e depois identificar o assunto.

Lauda do *Link*

Links – são as entradas ao vivo do repórter, do lado de fora do estúdio, em um telejornal ou na programação da emissora. O *link* é utilizado em coberturas especiais.

O texto deve dizer que o repórter vai entrar ao vivo no ar e de onde ele está falando. O formato das marcações técnicas é feita da seguinte maneira, colocando todos os dados na mesma direção:

- 1) Após a cabeça, o repórter deve dar dois espaço e escrever: “*LINK NO AR*”;
- 2) No meio, “*LINK*”;
- 3) Embaixo do texto: “*SOM DO LINK*”.
- 4) As deixas, dadas pelo repórter, são previamente combinadas.
- 5) No GC (Gerador de Caracteres), normalmente são usados apenas a expressão: “*AO VIVO*”, o nome do repórter e do local onde ele se encontra.
- 6) O tempo de lauda será a soma do tempo do *link* e o que for gasto no texto da cabeça.

O VEÍCULO TELEVISÃO

A TV é intimista, pois conquista a cumplicidade do telespectador.

O enquadramento fechado enriquece os detalhes, valoriza os gestos e desperta a emoção do telespectador.

O jornalista tem de considerar a enorme diversidade cultural ao elaborar a matéria.

O veículo televisivo de comunicação é dispersivo, já que o telespectador nem sempre está disposto a apenas assistir a determinados programas ou jornais televisivos. Eles, geralmente, dividem a atenção entre a televisão e os diversos afazeres domésticos ou atividades como atender ao telefone, dar atenção aos filhos, etc.

Por ser um veículo que proporciona dispersão ao telespectador, a TV leva à quase impossibilidade de fazer análises profundas sobre os assuntos abordados. A televisão torna-se, então, um veículo superficial.

Duas coisas são capazes de prender a atenção do telespectador:

- 1) Uma notícia forte, bem redigida e bem apresentada;
- 2) A imagem de impacto capaz de transmitir emoções.

Regras Básicas para se Escrever uma Notícia para Televisão

- 1) Adequar a linguagem ao público telespectador;
- 2) Evitar a linguagem difícil e rebuscada;
- 3) Escreve frases curtas e palavras também curtas e simples;
- 4) Transmitir segurança ao telespectador por meio da emissão de conceitos bem definidos e formulados, utilizando uma linguagem simples e didática;
- 5) Ser conciso, indo direto ao assunto;
- 6) Usar cada palavra com seu significado específico.

A ESTRUTURA DO JORNALISMO NA TELEVISÃO

A estrutura do jornalismo é formada por duas partes:

- 1) **Produção** – tem a função de abastecer a emissora de notícias e reportagens. Envolve repórteres, pauteiros e produtores e é chefiada pelo chefe de reportagem;
- 2) **Edição** – faz a finalização, edita as notícias e reportagens, dando a elas a forma que será levada ao telespectador. É composta pelos editores de texto e editores de imagem e chefiada pelo chefe de redação.

O repórter desenvolve a matéria junto como o cinegrafista a partir das orientações de pauta e de uma conversa com o chefe de reportagem.

Depois de cumprida a pauta, o repórter passa ao editor a fita com a matéria e informações adicionais.

O editor de texto, tendo posse do material gravado, seleciona e ordena os *offs*, boletins e sonoras, escolhe as imagens que vão cobrir os *offs* e redige a cabeça da matéria.

A pauta é elaborada em conjunto pelos pauteiros, editores, chefe de reportagem, chefe de redação e diretor de telejornalismo.

A ordem, a duração e a divisão em blocos das reportagens que vão ao ar no telejornal são resultados da reunião entre o editor-chefe do jornal, o chefe de reportagem, o chefe de redação e o diretor de telejornal.

UTILIZAÇÃO DO *SCRIPT*

A **lauda** (*script*) é a folha de papel utilizada no telejornalismo para escrever notícias e reportagens.

O *script* é dividido em dois campos no sentido vertical, cada um com a atribuição especificada:

Campo da esquerda – é utilizado pelos editores para as anotações das informações de vídeo, tudo que envolve as imagens utilizadas na matéria. Nesse campo, vão escritos o nome do apresentador e a indicação da maneira como ele vai ao ar, se ao vivo (V) ou em *off*, e se vai ser usado o cromaqui (CK) para ilustração ou como fundo. O editor indica também se vai utilizar ilustrações (selo, filme, videotape, *slide* ou quadro parado), gerador de caracteres ou vídeo-fonte (VF).

Campo da direita – em um espaço para caber 32 caracteres por linha, colocam-se todas as informações de áudio, tudo a respeito do som que o telespectador vai receber. A principal informação deste campo é o texto que o apresentador vai ler, indica as marcações das matérias com som, informa quando vai entrar o som do VT e coloca a deixa para a narração em *off*, se houver, e a deixa final da matéria.

O *script* final do jornal, em que aparecem todas as laudas, é denominado espelho. Ele é sempre aberto por uma página com a relação das matérias na ordem de entrada, divisão de blocos, previsão de comerciais, chamadas e encerramento.

Regras básicas na utilização do *script*:

- 1) Usar sempre espaço três;
- 2) Não cortar palavras de uma linha para outra;
- 3) Terminar a lauda sempre utilizando o ponto final;
- 4) Escrever uma notícia em cada página;
- 5) Não fazer correções com palavras acima da linha;
- 6) Não começar os textos com o verbo no gerúndio;
- 7) Inserir em cada linha 32 toques, o que equivale à leitura de dois segundos;
- 8) Fazer sempre um *script* limpo, sem rasuras.

A Linguagem dos Telejornais

Em razão do tempo escasso na TV, o jornalista se sente obrigado a escrever uma notícia em 15 linhas, para ser lida em 30 segundos; e também, a cortar uma entrevista em 20 segundos ou menos.

É necessária a elaboração de frases curtas de no máximo 25 palavras.

A velocidade média de leitura na televisão é de 16 letras por segundo.

As linhas das laudas de televisão tem 32 espaços para facilitar a contagem do tempo.

A linguagem, no veículo televisivo, deve ser coloquial, contudo as palavras devem ser selecionadas, usadas de maneira adequada e no ritmo adequado.

Os adjetivos só devem ser usados quando tiverem função informativa essencial para o texto.

Os pronomes possessivos (seu/sua) podem propiciar ambiguidade em determinados contextos, por isso é melhor substituí-los por “dele” / “dela”, para que a informação fique mais clara para o telespectador.

O jornalista deve evitar o uso de frases que são consideradas lugar-comum ou que são faladas apenas por estarem na moda. Ex.: em vez de dizer “o assaltante está entre a vida e a morte”, diga “o assaltante está em estado grave”.

As frases intercaladas são aquelas que aparecem entre vírgulas e dificultam o entendimento da mensagem, por isso devem ser evitadas.

O jornalista deve evitar o uso de palavras rebuscadas ou que não sejam de uso comum.

Deve-se evitar a construção de rimas, especialmente, com palavras terminadas em “ão”.

Em relação ao tempo-verbal, é preferível o uso do presente do indicativo na maioria dos casos, devido à instantaneidade, que é uma das principais características da televisão.

As citações de personalidades devem ser previamente anunciadas para despertar a atenção e para se obter clareza.

As palavras no singular possuem mais força expressiva o que no plural.

Os números só deverão ser utilizados no texto se forem importantes para informação.

Nos textos em *off*, os números deve, ser escritos por extenso para facilitar a contagem do tempo, assim como os números romanos, percentagens e frações decimais.

A imagem é o elemento principal na televisão, e a palavra é apenas um material de apoio utilizado para aprimorar e dar maior sentido à informação visual. É a imagem que permanece gravada no cérebro do telespectador depois que a notícia cai no esquecimento.

O jornalista deve buscar a relação entre o texto e a imagem de forma objetiva, sem misturar ideias ou informações.

Toda notícia deve ser completa; o jornalista deve situar o telespectador em relação aos fatos mesmo que eles estejam na mídia há vários dias.

A suíte é a sequencia na cobertura de fatos que têm desdobramento.

A cartola (ou selo de identificação) é uma frase usada como se fosse o título da notícia, atrás do apresentador, usada para identificar um assunto que está sendo desenvolvido ao longo dos dias. Além de situar a notícia que vai ser divulgada, a cartola também tem a função de despertar a atenção do telespectador.

Os recursos gráficos proporcionados pelos computadores, como o cromaqui, os gênesis e o A.D.O (*Ampexi Digital Optics*), estão diminuindo a importância da cartola.

O cromaqui (*chromakey*), que elimina uma cor, geralmente azul, para colocar imagens atrás do apresentador, está sendo substituído pelo *newsmatte*, de melhor definição. O A.D.O reduz, amplia, divide, funde e inverte imagens. Com ele, gera-se a ilusão de três dimensões.

Na emissão de imagens que contêm cenas chocantes, o jornalista deve avisar os telespectadores, dando-lhes a opção de assistir ou não.

AS FORMAS DE NOTÍCIAS NA TELEVISÃO

Nota ao vivo – o apresentador apenas lê, em quadro, um texto escrito pelo editor. Ela é utilizada nos telejornais, basicamente, em três circunstâncias:

- 1) Para suprir a falta de imagens a respeito da notícia;
- 2) Para dar mais ritmo ao telejornal, porque a nota ao vivo é sempre menor do que a reportagem;
- 3) Para suprir a falta de imagens, caso elas não estejam na emissora por algum motivo.

O *flash* lido por um apresentador sobre a imagem de um *slide* de identificação ou em quadro também pode ser denominada nota ao vivo.

Flashes noticiosos – mostram uma notícia ocorrida no momento em que nenhum jornal está no ar, mas que precisa ser difundida em razão da sua importância.

Nota coberta – geralmente, é formada por duas partes, uma harmonia com a outra e um texto com ordenação lógica:

- 1) Cabeça – corresponde ao lide dos jornais impressos/ o texto é lido pelo apresentador em quadro.
- 2) Off – é a narração do apresentador ou do repórter enquanto as imagens da notícia vão sendo expostas.

Boletim (*stand-up*) – é a notícia completa, apresentada pelo repórter em quadro (em foco), sendo que pode ser gravado ou ao vivo. O jornalista fica em pé durante toda a narrativa. Pode ser de abertura, de passagem ou de encerramento. É utilizado pelo repórter para transmitir informações importantes que não têm imagem.

Reportagem – é a forma mais complexa e mais completa de apresentação da notícia na televisão. Possui texto, imagens, presença do apresentador, do repórter e de entrevistados; além disso, normalmente é mais longa. A reportagem aborda as outras formas de apresentação da notícia em suas cinco partes:

- 1) Cabeça;
- 2) Off;
- 3) Boletim
- 4) Sonoras;
- 5) Pé.

Sonora – são as entrevistas efetivadas pelo repórter para completar a matéria de forma que tenha todas as informações necessárias para não deixar dúvidas no telespectador.

Pé – é um texto curto, usado para finalizar a reportagem. Ele é lido em quadro pelo apresentador e tem dupla função: fechar a matéria, oferecendo ao telespectador uma informação complementar; e evitar que a última palavra de uma reportagem fique com algum dos entrevistados.

Uma reportagem sem pé e encerrada com uma sonora deixa a impressão de favorecimento e concordância do telejornal com a versão apresentada pelo último entrevistado.

Em algumas reportagens, o pé, o boletim ou as sonoras podem ser dispensados.

A ordem de apresentação das partes que compõem a reportagem pode variar. Contudo, no Brasil, o mais comum, nos veículos de televisão, é a seguinte sequência: cabeça-off-boletim-sonoras-pé.

Vocabulário em Telejornalismo

- **Abertura** – início de programa jornalístico em que se apresenta os créditos (identificação) dos profissionais da equipe.
- **Abertura de matéria** – o repórter abre a matéria ao vivo com uma informação para complementar a cabeça lida pelo locutor.
- **Abertura de programa** – resumo de um assunto que será visto no telejornal; é o *lidão*.
- **Agenda** – onde se encontra a relação de endereços e telefones das fontes mais consultadas, de instituições públicas ou particulares, que possam oferecer informações para as matérias.
- **Analogico** – sistema eletrônico usado para mostrar informação/imagem.
- **Anchorman (âncora)** – editor que produz e apresenta o telejornal; ele interpreta e opina o conteúdo das notícias.
- **Antena Parabólica** – antena apropriada para deter sinais diretamente dos satélites de telecomunicações. A utilização de, no mínimo, duas antenas pode permitir também a transmissão e recepção de sinais de imagens e sons.
- **Ao vivo** – transmissão de um fato no momento exato em que ele ocorre. Além disso, essa expressão caracteriza a entrada de um repórter no jornal que está sendo apresentado.
- **Apresentador** – pessoa responsável pela condução do programa.
- **Apuração** – averiguação de informações que farão parte da matéria.
- **Arquivo** – seção na qual se seleciona, organiza e guarda imagens jornalísticas que poderão ser reaproveitadas.
- **Áudio** – parte sonora das reportagens.
- **Background (BG)** – ruído do ambiente ou música que acompanha o decorrer de fala do repórter ou apresentador.
- **Barriga** – notícia falsa que vai ao ar antes de ser apurada.
- **Bater o branco** – checar o equilíbrio de câmera em uma parede branca ou papel branco.
- **Betacam** – equipamento que une a câmera e o videoteipe de gravação numa mesma máquina.
- **Boletim (flash)** – resumo de um texto gravado pelo próprio repórter no local do acontecimento, depois de ter conferido as primeiras informações. O boletim deu origem ao *stand up*. Se o boletim do repórter ocorrer logo depois da leitura da cabeça da reportagem lida pelo locutor, será denominado boletim de abertura. Se aparecer entre o *off* e as entrevistas, será chamado de passagem (que é o mais comum).

- **Briefing** – resumo informativo a respeito de um determinado assunto da pauta que serve para atualizar as informações jornalísticas.
- **Break (PT)** – corresponde ao intervalo entre os programas ou entre os blocos de programas de TV.
- **Broadcasting** – sistema de transmissão aberta de TV.
- **Cabeça da matéria** – é o lide da notícia que é sempre lida pelo apresentador.
- **Cabo coaxial** – cabo de cobre que possibilita a transmissão de TV por linha terrestre, sem uso da antena.
- **Caco** – frase de improviso que os apresentadores utilizam durante o programa.
- **Cadeia (pool)** – união de várias emissoras de TV para transmissão de um determinado acontecimento, como o horário político.
- **Cassete** – no meio jornalístico corresponde ao sinônimo da fita que foi gravada a reportagem.
- **Cena** – gravação de encadeamento de imagens em um mesmo ambiente.
- **Cena de corte (insert)** – imagens gravadas durante a reportagem usadas durante a edição final para evitar pulos nos cortes onde ocorre a mudança de imagem de uma fonte geradora para outra.
- **Cenário** – local em que as cenas de programas ou apresentação de telejornais se desenrolam. Também corresponde à paisagem que fica no fundo de programas e jornais televisivos.
- **Central técnica** – local da emissora equipado para recepção e geração de sinais que irão ao ar.
- **Chamada** – texto que antecipa os principais assuntos do telejornal com o objetivo de atrair a atenção do receptor.
- **Chefe de reportagem** – jornalista encarregado de coordenar o trabalho do repórter.
- **Chicote** – movimento rápido realizado com a câmera aberta.
- **Coordenador** – quem acompanha a edição de um telejornal. Ele determina o *deadline* das matérias; também verifica o horário de gravações via satélite, a contagem do tempo de produção do programa e a ligação da área técnica com o jornalismo.
- **Cromaqui (chroma-key)** – cor azul que permite a inserção de imagens atrás do apresentador de telejornal.
- **Clipping** – recortes organizados de jornais, revistas ou internet sobre assuntos de interesse do repórter para elaboração da matéria.
- **Close** – plano de enquadramento da imagem que destaque as pessoas ou os objetos. O plano próximo é o mais utilizado na apresentação dos telejornais. No telejornalismo, são utilizados também os planos geral e aberto e o plano médio, que mostra a pessoa da cintura para cima. Não se deve usar o plano muito aberto.
- **Cobertura** – apuração mais detalhada de um acontecimento. Normalmente, envolve mais de uma equipe de telejornalismo e exige mais tempo para apuração dos fatos.
- **Coloquial** – trata-se do estilo de linguagem mais apropriado para a televisão.
- **Colorbars** – barra de cores utilizadas para avaliar a qualidade da imagem.
- **Compacto** – edição resumida de programas já transmitidos pela emissora.
- **Contraluz** – iluminação colocada atrás da pessoa ou objeto para destacar a silhueta e o contorno, respectivamente.

- **Contraplano** – é simulação, por meio de imagem do repórter ou do entrevistado, que é gravada para ser utilizada na edição; gera-se a impressão de uso de duas câmeras durante a gravação.
- **Controle mestre** – local de onde é realizado o controle de toda a programação.
- **Correspondente** – jornalista contratado para cobrir acontecimentos de determinada cidade, estado ou país.
- **Corte** – mudança de imagem de uma fonte geradora para outra.
- **Crédito** – identificação escrita do repórter, dos entrevistados ou de onde foi realizada a reportagem.
- **Deadline** – prazo final estabelecido pelo editor para entrega de matérias concluídas.
- **Decupagem** – seleção das cenas e sons de uma gravação.
- **Deixa** – frases finais de uma reportagem que servem para designar o momento do corte.
- **Diretor de TV** – trata-se do profissional que chefia a operação técnica durante todo o tempo em que o telejornal está no ar.
- **Dolly** – deslocamento da câmera em sentido vertical.
- **Drop out** - defeito na imagem gravada.
- **Edição** – organização do material gravado (sons e imagens) que desencadeia o produto final do trabalho jornalístico.
- **Edição especial** – geralmente, é dedicada a assuntos específicos e relevantes em um determinado momento.
- **Edição extra** – quando ocorre fato importante (quente). Ela pode ser exposta pelo apresentador em forma de lide ou como boletim pelo repórter.
- **Editor-chefe** – pessoa responsável pela produção do telejornal.
- **Editor de arte** – responsável pelas ilustrações como selos, gráficos e mapas.
- **Editor de imagem** – técnico responsável pela montagem das imagens.
- **Editor de texto** – responsável pela edição final das matérias.
- **Editorial** – texto que expressa a opinião da emissora sobre assuntos relevantes. Ele é lido pelo apresentador.
- **Efeito especial** – recurso usado em reportagens para dar acabamento diferente.
- **Eletronic News Gathering (ENG)** – Usar o ENG significa usar o sistema de videoteipe para se obter a possibilidade de transmitir um acontecimento ao vivo; representa economia de tempo.
- **Encerramento** – momento final do telejornal em que se inserem os créditos técnicos e, de vez em quando, a vinheta.
- **Enquadramento** – posição da lente da câmera em relação ao indivíduo, objeto ou cena durante a gravação.
- **Enquete (fala povo)** – equivale a uma sequência de entrevistas curtas.
- **Entrevista** – trata-se do diálogo entre o repórter e a fonte para se conseguir informações sobre um determinado fato. Existem entrevistas:
 - 1) **Individuais ou coletivas** – relaciona-se ao número de jornalistas;
 - 2) **Individuais ou grupo** – corresponde ao número de entrevistados;
 - 3) **Exclusivos** – quando só um repórter detém uma determinada entrevista.

- ❑ **Enviado especial** – profissional responsável pela cobertura jornalística em determinados locais, dentro ou fora do país.
- ❑ **Enxugar o texto** – reescritura do texto visando à eliminação de expressões ou palavras desnecessárias, para se obter maior clareza ou por falta de tempo para transmissão da matéria.
- ❑ **Escalada** – frases curtas de dois ou três *takes* (de cinco a sete segundos); possui o mesmo significado que manchete. A escalada é formada por chamadas lidas pelo apresentador na abertura do jornal, para atrair a atenção do telespectador.
- ❑ **Escuta** – pessoa escalada para ouvir os noticiários de rádio para ter acesso a informações que serão, posteriormente, desenvolvidas pelos repórteres da televisão.
- ❑ **Espelho** – ordem de entrada das matérias no telejornal; sua previsão por blocos, a previsão de comerciais, chamadas e encerramento. Todas as pessoas envolvidas com a operação recebem uma cópia desse material.
- ❑ **Estourar** – ato de ultrapassar o tempo pré-estabelecido.
- ❑ **Estourar o som** – expressão usada para demonstrar que o áudio está acima do nível recomendado.
- ❑ **Exclusividade** – cobertura jornalística realizada apenas por um determinado repórter.
- ❑ **Fade** – escurecimento na tela; *fade in* significa aparecimento e *fade out*, desaparecimento gradual da imagem na tela.
- ❑ **Feature** – reportagens que abordam assuntos de interesse permanente, usadas em momentos de poucos acontecimentos importantes. São conhecidas como “matérias de gaveta” ou “matérias frias”.
- ❑ **Flash** – Possui o mesmo significado que boletim.
- ❑ **Flashback** – cena que resgata algum fato ocorrido no passado.
- ❑ **Foca** – jornalista sem experiência.
- ❑ **Fonte** – tudo que está envolvido com informações necessárias para a elaboração da matéria, como pessoas, organizações, instituições ou documentos.
- ❑ **Fora do ar** – interrupção das transmissões da emissora de TV por causa de problemas ou defeitos técnicos.
- ❑ **Frame** – refere-se à menor parte de uma imagem gravada em videoteipe. Corresponde ao quadro ou fotograma do filme de cinema
- ❑ **Furo** – notícia transmitida, com exclusividade, por um repórter ou por uma emissora de TV.
- ❑ **Gancho** – fato que desencadeia a produção de determinada matéria.
- ❑ **Geração** – ato de receber ou enviar sinais de áudio e vídeo, ou mensagens via satélite ou via *link* de uma estação para outra.
- ❑ **Gerador de caractere** – equipamento que permite a inserção de letras e números no vídeo para colocação de título, créditos, frase ou legendas sobre a imagem.
- ❑ **Gravação** – absorção de imagens e sons em uma fita magnética.
- ❑ **Ilha de edição** – conjunto de equipamentos que possibilitam gravar, reproduzir e editar as matérias ou programas de TV.
- ❑ **Insert** – equivale à cena de corte.
- ❑ **Intervalo** – espaço de tempo entre os programas ou blocos de programas.

- **Lauda** – folha de papel com timbre especial para ser utilizada pelo telejornalismo. É o mesmo que *script*. É dividida em duas partes na vertical. O lado direito tem espaço para 32 caracteres e é designado ao áudio; nesse espaço, estará escrito tudo o que o apresentador lerá quando estiver no ar. O lado esquerdo destina-se às informações do vídeo, onde estarão todas as informações sobre as imagens e aquelas necessárias aos técnicos responsáveis pela transmissão do telejornal.
- **Lead (lide)** – é a cabeça da matéria lida pelo apresentador na abertura das matérias.
- **Link** – ligação entre dois ou mais pontos para transmissão de sinais de imagem e som. Essa linha de transmissão é composta de antenas parabólicas; por isso, obstáculos como prédios, morros ou florestas impedem a passagem dos sinais.
- **Manchete** – texto curto com informação que visa a atrair a atenção do receptor.
- **Master** – possui o mesmo significado que “controle mestre”.
- **Matéria** – todo material jornalístico produzido para difusão em veículos de comunicação.
- **Matriz** – fita gravada original. As cópias da matriz são denominadas “geração”.
- **Merchandising** – propaganda comercial ou institucional transmitida de forma implícita dentro dos programas televisivos.
- **Microfone** – equipamento utilizado pelo repórter para captar o som. Os apresentadores usam o microfone de lapela.
- **Microfonia** – som agudo e desagradável transmitido pelo microfone, causado por interferência de alto-falantes.
- **Mixagem** – é a junção de diversos sons com intensidades diferentes em uma única pista de áudio.
- **Monitor** – aparelho televisivo de alta qualidade e ligado a câmeras de TV, ilha de edição ou telecine, utilizado para o controle das imagens ou da edição de reportagens.
- **Narração** – corresponde aos áudios gravados com o texto da reportagem pelo apresentador ou pelo repórter, e à leitura feita ao vivo pelo apresentador.
- **Narrowcast** – transmissão de televisão a um público específico.
- **National Television System Committee (NTSC)** – sistema de TV em cores inventado nos Estados Unidos.
- **No ar** – corresponde à programação transmitida em certo momento.
- **Nota** – matéria resumida, sem detalhes.
- **Nota ao vivo** – trata-se da nota lida pelo apresentador do telejornal sem qualquer ilustração.
- **Notícia** – relato de um fato novo e que seja de interesse da população.
- **Off** - notícia de TV coberta com imagens e sem a presença no vídeo do apresentador ou do repórter.
- **Off de Record (off)** - refere-se a informação cedida ao jornalista, mas com o compromisso anterior de que a fonte não seja identificada.
- **Panorâmica** – movimento lento da câmera. Normalmente, da esquerda para direita.
- **Passagem** – gravação realizada pelo repórter no local do acontecimento que serve de conceito entre o *off* e as entrevistas.
- **Pauta** – relação dos assuntos a serem averiguados pelo repórter para elaboração da matéria jornalística. O roteiro possui sugestões de abordagem e informações que visam a orientar a equipe de produção.

- ❑ **Pesquisa** – é o estudo realizado em torno do assunto a ser tratado na matéria em pauta. O jornalista pode utilizar arquivos, documentos, jornais, revistas, livros ou especialistas para a pesquisa.
- ❑ **Plano** – abertura da lente da câmera para mostrar um objeto ou pessoa.
- ❑ **Plantão** – momento em que se interrompe a programação normal para transmissão de um fato que acaba de acontecer.
- ❑ **Press-release** – material de divulgação produzido por assessores de imprensa contratados por empresas ou instituições (públicas e privadas). O *press-release* é encaminhado aos veículos de comunicação objetivando a publicação do fato.
- ❑ **Preview** – exame do material jornalístico antes da edição final.
- ❑ **Produção** – preparação para a realização das reportagens ou programas.
- ❑ **Programação** – organização do roteiro de apresentação dos programas e dos intervalos comerciais.
- ❑ **Pulo de imagem** – quando ocorre falta de sintonia na edição das imagens. Pode ocorrer, por exemplo, quando o editor corta de uma imagem para outra da mesma pessoa.
- ❑ **Quadro** – representa uma imagem de televisão. No Brasil, são transmitidos 30 quadros por segundo e cada quadro é formado por 525 linhas.
- ❑ **Quadro padrão** – é a imagem do videoteipe parada (*stop motion*), usada como ilustração.
- ❑ **Quick motion** – transmissão de uma cena com movimento mais rápido que o habitual.
- ❑ **Redação** – local em que os jornalistas trabalham nos veículos de comunicação.
- ❑ **Relatório de reportagem** – resumo diário do trabalho realizado pelo repórter. Ele deve abordar o título da matéria, data, número da fita, nome e cargo ou função dos entrevistados, abertura, passagem, encerramento e *off*.
- ❑ **Replay** – é a repetição de uma boa imagem ou som.
- ❑ **Reportagem** – são as produções jornalísticas. Na TV, correspondem à matéria jornalística formada por cabeça, *off*, boletim, sonoras (entrevistas) e pé.
- ❑ **Repórter** – jornalista que apura e redige as matérias jornalísticas.
- ❑ **Repórter cinematográfico (cinegrafista/cameraman)** – é o profissional responsável pelas imagens das matérias jornalísticas.
- ❑ **Retranca** – identificação das matérias; cada matéria do jornal é uma retranca.
- ❑ **Script** – a sequência do telejornal formado pelo conjunto de laudas contendo as matérias que irão ao ar.
- ❑ **Selo** – ilustração usada atrás do apresentador para identificar um assunto ou notícia.
- ❑ **Slow motion** – cenas apresentadas em movimento mais lentos do que o normal. É utilizado para melhorar a visão de alguns detalhes da imagem gravada.
- ❑ **Sobe som do VT** – marcação técnica do *script* que indica ao sonoplasta o momento de colocar no ar o som de edição em videoteipe e não o som do apresentador.
- ❑ **Som ambiente** – som característico do local onde está sendo produzida uma reportagem ou programa.
- ❑ **Som universal** – som de um acontecimento sem locução do repórter ou apresentador.

- **Sonoplastia** – resultado sonoro utilizado na edição de uma matéria.
- **Sonora** – refere-se à fala do entrevistado na entrevista de reportagem.
- **Stand by** – reportagem reservada para entrar no ar se ocorre algum problema técnico com as outras produções. É muito usada quando se prevê matérias ao vivo.
- **Stand up** – quando o repórter faz uma gravação no local do acontecimento para transmitir as informações sobre o fato ao vivo ou gravado. Ele fica de pé e em primeiro plano.
- **Suíte** – atualiza as informações expondo os fatos que lhe deram origem de forma sintetizada.
- **Sujar a imagem** – quantia exagerada de legendas ou créditos sobre uma imagem.
- **Switch** – sala em que ficam o sonoplasta, o editor-chefe do telejornal e o diretor de TV para controle de colocação de um telejornal ou programa no ar.
- **Take ou tomada** – temo mesmo significado e cena.
- **Tape** – fitas onde são gravados a imagem e o som.
- **TCR** – é o equipamento usado para inserir no ar comerciais ou reportagens.
- **Teaser** – pequena chamada gravada pelo repórter sobre uma determinada notícia, para ser colocada na escalada do telejornal. Pode ter *teaser* somente de imagem que se justifica quando a notícia é exclusiva (quente).
- **Teleprompter (TP)** – equipamento ótico acoplado à câmera para permitir a reprodução do *script* diante da lente. Possibilita a leitura do texto pelo apresentador sem que ele tire os olhos da direção do telespectador.
- **Teto** – é o espaço que fica acima da cabeça da pessoa no enquadramento.
- **Tilt** – tomada panorâmica em sentido vertical.
- **Time code** – código de tempo digital gravado nas fitas de vídeo para conseguir localizar as cenas rapidamente.
- **Timing** – é usado para designer o ritmo da própria televisão, de um programa ou de uma matéria.
- **Traveling** – câmera em movimento para seguir uma cena, um objeto ou pessoas em pleno deslocamento.
- **Tripé** – equipamento usado para fixar a câmera.
- **Unidade móvel** – veículo equipado para gerar imagens, gravadas ou ao vivo, para a emissora de televisão.
- **Unidade portátil de jornalismo** – são equipamentos usados para a gravação externa de reportagens, como câmera, gravador de videoteipe, baterias, microfones e kit de iluminação.
- **Varredura (lapada)** – é a substituição de uma imagem pela outra; pode ser horizontal ou vertical.
- **Vazamento de informação** – exposição de informações confidenciais.
- **Viewfinder** – visor da câmera utilizado pelos cinegrafistas para ajustar o enquadramento.
- **Vinheta** – símbolo gráfico ou sonoro usado para marcar abertura ou intervalo de programas.
- **Zoom** – movimento de câmera para aproximar (*zoom in*) ou afastar (*zoom out*) a imagem de pessoas, objetos ou cenários.

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAS DO TELEJORNALISMO

Informação visual – a TV mostra e une mensagens visual e auditiva.

Imediatismo – apresenta o fato no momento em que ele ocorre.

Penetração – é o longo alcance; atinge todas as camadas populacionais.

Instantaneidade – requer hora certa para ser vista e ouvida. A mensagem é momentânea. Esse conceito é um dos mais importantes na elaboração do texto jornalístico de TV.

Envolvimento – Exerce fascínio, consegue transportar o telespectador para dentro da mensagem.

Superficialidade – expressa o *timing* de TV (ritmo). Expressa um caráter superficial das mensagens, transmitindo-se apenas uma parte da informação.

Índice de audiência – elabora a programação e cria condições para o sustento comercial.

Concessão do governo – as emissoras de TV não podem funcionar sem a concessão do Estado, devendo servir à coletividade.

Regras Básicas do Telejornalismo

Na TV, o jornalista não deve começar o lide com números.

O tempo deve ser definido. Logo, o jornalista deve evitar citar somente “hoje” ou “ontem”. Ex.: hoje de manhã, ontem à tarde, etc.

Nos países, os lugares devem ser identificados como capitais ou estados; os municípios devem ser delimitados: Catalão, em Goiás.

Os artigos devem ser usados nas matérias. Ex.: a esposa do diretor (...).

O jornalista deve tomar cuidado ao usar os pronomes possessivos, pois eles podem gerar ambiguidade.

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A TELEVISÃO

TV a cabo – corresponde à segmentação do público, sendo que o telespectador paga pelos programas a que irá assistir. Nesse caso, o sistema de transmissão conjuga duas tecnologias: satélite e cabo; surge, assim, a TV por assinatura (*narrowcast*), concorrente das TVs abertas (*broadcast*).

Principais diferenças entre TV digital e analógica:

Digital – gera e processa informações digitalizadas (dados), transforma os sinais de áudio e vídeo para um formato semelhante aos *bites* de computador, independentemente de haver obstáculos entre a antena e a recepção.

Analógica – transforma intensidade luminosa em sinais eletrônicos que variam no tempo e na frequência. O sistema analógico só recebe um bom sinal se não existir interferências entre a *tone* transmissora e a antena da televisão.

A implantação da TV digital exige mudança total do equipamento (dos produtos para conversão para a nova tecnologia) e que os receptores adquiram um adaptador para os aparelhos analógicos ou TVs apropriadas para o sistema digital: HDTV – *High Definition Television* (ou TV de alta definição). Há também o SDTV – *Standard Digital Television*, que é um sistema básico que não possui todas as características de definição.

DTV – Digital Television – há mais de 20 anos, empresas europeias, japonesas e americanas pesquisam a HDTV. Sua principal característica é ter imagem e som nítidos. Quanto aos filmes de 35mm, as imagens são mais amplas, possuem maiores detalhes, contraste e definição similares do cinema. Possui imagem composta de 1.080 a 1.125 linhas de resolução, enquanto a TV comercial é de 525 a 625 linhas. A imagem de HDTV contém cinco vezes mais informações do que a imagem de TV comercial.

COMO ESCREVER PARA TV

As palavras devem servir de suporte à imagem; devem complementá-la, não concorrer com ela. A linguagem deve ser clara, precisa, objetiva, direta, informativa, simples e pausada.

O texto não deve ser descritivo, pois o receptor já estará vendo as imagens.

Os elementos essenciais da notícia, Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? Como?, devem ser identificados no texto.

O texto de TV deve ser escrito para ser falado pelo emissor e ouvido pelo receptor.

Essa é a principal diferença em comparação com o texto impresso.

Devem-se evitar rimas e palavras com a mesma terminação para evitar cacófonos.

O jornalista deve se preocupar com o ritmo, usando frases e palavras curtas; e pontuação adequada para indicar as pausas e o tom que almeja.

Não se devem usar frases intercaladas entre vírgulas e evitar os adjetivos. Utiliza-se a linguagem coloquial, pois quanto mais as palavras forem familiares, maior será o grau de comunicação. Entretanto, o jornalista deve seguir as regras gramaticais; também deve evitar-se o uso de gírias.

As palavras, as expressões e os verbos compostos devem ser simplificados.

O texto para TV deve ser escrito na ordem direta (sujeito, depois predicado).

Script

Cada linha de 30 toques corresponde a dois segundos.

Abreviaturas do *script*:

- 1) **PAG** – número de página;
- 2) **NT** – nota;
- 3) **VT** – videotape;
- 4) **LOC** – locutor;
- 5) **TCAB** – tempo da cabeça da matéria;
- 6) **TVT** – tempo de VT;
- 7) **TMAT** – tempo de matéria;
- 8) **FITA** – número da fita.
- 9) **MODI** – modificado por algum editor que tenha acesso ao material;
- 10) **APV** – aprovado (pelo editor-chefe);
- 11) **OK** – indica que o *script* e a matéria estão prontos;
- 12) **TEMPO** – total de tempo utilizado para a matéria;
- 13) **EDIT** – nome do editor da matéria;
- 14) **TJ** – nome do telejornal;
- 15) **DATA** – dia/mês/ano e a hora da edição da matéria;
- 16) **GC** – gerador de caracteres.

Edição

1º passo: decupagem; o profissional deve anotar *take a take* em uma folha de papel o *time code* (ou indicador de tempo).

2º passo: é o momento em que se faz o plano de edição (a ordenação).

3º passo: devem-se destacar informações de *cabeça*; é necessário ter a noção de onde começar a edição.

4º passo: edição de texto e de VT (imagem). Planeja-se a edição na ilha de edição. É necessário seguir uma narrativa linear, evitar *offs* ou entrevistas grandes; a passagem nem sempre precisa estar no meio, ela poderá também finalizar a matéria.

Em matérias jornalísticas, deve-se evitar o uso de trilhas sonoras externas à matéria.

É preferível a utilização de som ambiente.

A deixa é a palavra ou a imagem que indica o final de uma matéria no *script*. Se for de imagem, deve estar bem explicado, porque o pessoal de produção estará aguardando o aparecimento dela imagem para o corte.